ORIXÁS
(TRATADO DOS ÓRISÁ)

FUNDAMENTOS

E

EBÓS

• ORIKI ÈSÙ

O ÈSÙ TAWA N LORE E,E,E	ÈSÙ, NOS DÊ O PREMIO DA GRAÇA
O ÈSÙ TAWA N LORI O	ÈSÙ QUE ESTAMOS INDO PARA VER
ÈSÙ TAWA N LORE	ÈSÙ, NOS DÊ O PREMIO DA GRAÇA
O ÈSÙ TAWA N LORI O	ÈSÙ QUE ESTMOS INDO PARA VER

• ORIKI ÈSÙ

E JEJIKA ÈSÙ	SALTEM OS OMBROS PARA ÈSÙ
E WA LA KA NBO	VENHAM PARA ADORÁ-LO
JO YIKA ÈSÙ	DANCEM EM VOLTA DE ÈSÙ
E WA LA KA NBO	VENHAM PARA ADORÁ-LO
JEJIKA ÈSÙ	MEXAM OS OMBROS PARA ÉSÙ
E WA LA KA NBO	VENHAM PARA DORÁ-LO
JO YIKA ÈSÙ	DANCEM EM VOLTA DE ÈSÙ
E WA LA KA NBO	VENHAM PARA ADORÁ-LO
LAROYE ÈSÙ E,E,E	

• IDENTIFICAÇÃO

Segundo os antigos, não é òrisà, mas o princípio cósmico da transformação e da multiplicação. A partir da unidade que, no movimento dinâmico da criação, se multiplica até o infinito, propiciando a existência. Ele é a construção e a destruição, para que surjam novas formas. Elo de comunicação entre o material e o imaterial, Èsù é considerado a síntese de tudo, aquele que está em toda a parte ao mesmo tempo[1]. Habita o interior de cada um de nós e de cada ser. É a primeira forma que surgiu a partir do primum mobile[2]. Governa o

[1]- Um de seus dons e a ubiquidade

[2]- Primeiros movimentos da criação, os primeiros remoinhos a partir do caos

PREFÁCIO

Apresentamos esta pesquisa, apostilada, que intitulamos Tratado dos Òrìsà.

Anos de estudo profundo nos levaram a encontrar, entre as diversas nações oriundas da África, conceitos diversificados e que, no entanto, apresentavam pontos comuns em sua tradição. A partir dessa análise, é que conseguimos alinhavar uma fímbria da imensa colcha de retalhos em que se transformou a tradição nagô.

Muitos fatores dificultaram nosso trabalho: a ma vontade de muitos Bábàlòrìsá e Iyálòrìsà, temerosos de perder o poder que julgam ter assumido sobre os ori daqueles que a eles se associam, nos barracões; a perda de conceitos tradicionais com a morte dos fundadores dos primeiros candomblés, e que não passaram seu conhecimento aos filhos de santo; a supremacia das religiões católica e protestante em terras brasileiras e n fatores, sobejamente conhecidos e divulgados por muitos zeladores.

Lembramos, ainda, que a sabedoria não tem dono. Ela pertence a todos aqueles que conseguiram a chave dos ensinamentos secretos, que abre as portas das diferentes religiões e filosofias.

Apresentamos elementos de várias nações, inclusive da Nigéria e de Cuba, detentora de muito conhecimento cujo acesso não foi atingido pelo Brasil. Portanto, levando em conta que cada casa tem seu ensinamento tradicional, verificamos muitas divergências ante o tratamento deste ou daquele òrìsà. Contestar?

Impossível.

" Os Filhos de Ògún"

⇒ ÉSÚ

• INTRODUÇÃO

Cultuado principalmente nas cidades de Ondo, Ilesa, ifé, Ijebu Odé e Ibini.

Não podemos vincular Èsù a um sistema isolado da religião nagô-yoruba. Este símbolo faz parte de um sistema atraves do qual o africano explica o mito da criação do mundo, a unidade que se transforma na multiplicidade. Ele se difundiu na natureza, fazendo parte de um todo. Cada ser, cada entidade possui o seu Èsù, da mesma forma que os seres possuem em seu interior a "centelha" que permite a existência da vida.

A exemplo da dualidade, que acompanha o homem, ele também apresenta esses dois aspectos, o bem e o mal, o princípio e o fim, a vida e a morte, o que os compara aos anjos cabalísticos, que, em número de 72 (sete, somado a dois, nove, o número do infinito) e também apresentam esse aspecto dual.

ORÍKI ÈSÙ

• ORIKI ÈSÙ

BI OROKOBA FÉ PÓN KI OMA LO JE ORO BI ORO KO BA SI PÓN MO AKINKEHINDE	SE O CACTO AMADURECER, IREI COMER OS FRUTOS DO CACTO SE O CACTO NÃO AMADURECER, ESPERAREI

• ORIKI ÈSÚ

ÈSÙ KÓ SI JE KÓ SI ENI JE ÈSÙ JE PÉLÙ ÒRÌSẠ̀	SE ÈSÙ NÃO COME NINGUÉM COME ÈSÙ COME COM ÒRÌSÀ

processo dinâmico da existência, a expansão da vida através da divisão celular[3], do zero ao infinito.

Através da multiplicação celular os seres se diferenciaram, dando origem a vida.

A presença de Èsù é notória em todos os planos da existência. Ele circula, do mundo dos vivos ao mundo dos mortos[4], da matéria aos planos mais sutis, "levando as mensagens dos homens aos òrisà. Caminhando na ordem do universo, Èsù seria comparado a lei cósmica da perpetuação da existência e jamais agiria em descordo com as leis divinas.

Esotericamente, poderia ser comparado a centelha que habita cada ser, animado ou inanimado.

A ele corresponde o elemento fogo, ponto cardeal leste, de onde irradia o sol, propiciador da vida em nosso planeta.

A ele pertencem os quatro pontos cardeais, norte, sul, leste e oeste, as quatro forças, do fogo, do ar, da terra e da água, cuja movimentação deu origem aos elementares da existência.

Èsù é um só princípio que se manifesta através de um número sagrado para os yorubanos, o número 200, que acrescido a um, soma 201. Desta forma, eles exemplificam a unidade que se multiplica na diversidade.

Èsú é a simbologia do coletivo e do individual (Bara).

Os primeiros, protetores das cidades, dos locais públicos, dos templos (Onã); o segundo, associado aos 16 Caurís do jogo[5], faz parte de um sistema que está diretamente ligado ao ori (cabeça, da qual faz parte o eledá - anjo da guarda, òrisà - e a força dinâmica propiciadora da vida - o Bara individual. Então, Bara se metamorfoseia em Elebo, aquele que encaminha as oferendas. Bara é ligado a Odu, que identifica o caminho pessoal de cada ser.

---

[3] - O um que se transforma no multiplo

[4] - Tem o dom de ser o continuador da vida e do ressurgimento dos antepassados.

[5] - O 17° cauri é o caminho entre a comunicação entre a matéria (aiyé) e ao divindade (orun)

♦ COMO NASCEU ÈSÙ

É o filho mais novo de Òsàlà. Entre os Jeje, como filho de Máwù e Lisa, o casal primordial. Entre os Alakétu como filho de Nanã, irmão de Omolu, Òsúmaré e Rokò. Outros, ainda, como filho de Yemoja.

A filosofia de Èsù é muito complexa e se compararmos sua doutrina com os ocultistas orientais, verificamos que, na Índia arcaica, nos antigos tempos de Rama, havia uma seita dos chamados " Magos da Lua" ,que cultuavam uma energia bem próxima do que entendemos por Èsù. Trata-se de grupo que cultuava YRSCHU, filho do imperador Ugra, que, insurgiu-se aos magos brancos e foi banido do território indiano, e indo para o território da antiga Etiópia.

Èsù é o fluído universal, através do qual são transmitidas as vibrações do som, da luz e da energia cósmica. Acredita-se que existam 1764 combinações dessa energia que constituirão o sêmen da matéria.

Na Nigéria e em outras cidades, fazia-se uma festa anual para este òrìsà.

• LENDA DO NASCIMENTO DE ÈSÙ

Òrúnmìlá e sua mulher Yebìírú[6] desejavam muito ter um filho. A natureza não só favorecia nesse sentido. Forma pedir a Òlórun que atendesse seus desejos e este negou-se, dizendo que ainda não era a hora. Fizeram novas tentativas e o resultado era sempre o mesmo.

Òlórun havia plantado à porta de Òrúnmìlá um pedaço de laterita vermelha, mistura de água e lama solidificada. Triste, a mulher de Òrúnmìlá voltou a implorar a Òlórun que realizasse seu sonho de ser mãe. E ela pediu tanto que Òrúnmìlá propôs a Òlórun que permitisse àquela forma de laterita que estava à sua porta se transformar no filho que ambos desejavam ter. Òlórun permitiu e, ao realizarem o ato sexual nasceu Èsù. Ele passou doze meses no ventre da mãe. Recebeu o nome de Elegbara, o Senhor do Poder.

---

[6] - Protótipo da Mãe da Humanidade.

• ÈSÙ DIVIDIDO EM 201 PEDAÇOS.

Elegbara nasceu faminto. E, ao nascer, pediu comida. Comeu todos os animais que havia na terra, inclusive as preás, e continuava insaciável. Pediu mais, e seu pai deu-lhe todos os vegetais, todos os minerais, todos os peixes. Quando não havia mais nada que o alimentasse, devorou a própria mãe. Òrúnmìlá indignou-se e quis matá-lo. Elegbara fugiu. Òrúnmìlá o alcançou e com sua espada, cortou-o em duzentos e um pedaços. Quando acabou de cortar Èsù, este novamente ressurgiu. E isto aconteceu por milhares de vezes, em todos os òrún, que são nove.. Até que, cansados, no nono òrún, Èsù pediu acordo. Devolveria a mãe e tudo o que havia engolido desde que tivesse o dom de receber as oferendas que os homens faziam aos deuses. Passou a receber o título de Elebó, o Senhor das oferendas. E cada pedaço no qual fora dividido se transformaria num novo Èsù. Sendo filho de Òrúnmilá, teria o dom de falar através dos jogo de búzios - Bara Ifá, e habitar cada ser que havia engolido - Bara. Por isso, cada búzio do jogo de Ifá tem o seu Èsù, e cada ser, o seu Èsù pessoal. Então, Òlórun ensinou a Òrúnmilá como trabalhar o oráculo através de sua criação - os Odu, para que os homens pudessem ter decifrado a vontade de deus através do oráculo, com seus conselhos.

• QUALIDADES

YANGI, ÈSÙ OBA, ÁGBÁ[7], AGBA KETA, ELEGBARA - O primeiro e mais velho dos Èsù, a primeira forma que surgiu no mundo. Conhecido também como Elegbára, Oba e Igba Keta. Suas cores são o branco, o vermelho e o azul escuro. Seus caminhos vem por Òrúnmilá e Ìyá Pétéku, Yemoja, mãe de Èsù. Pelo fato de ser considerado o Èsù primordial, também tem ligação com Òsún. Seu ritual não é feito à luz de velas, mas, sim, de lamparinas, sempre colocado um pouco acima dos outros. Só come quando Òsùn come no barracão.

[7] Aquele que está sob a base do Òkòtò

• Como nasceu Èsù Yangi

Òlorun era uma massa informe, estática, que detinha em si mesma as formas dinâmicas da existência (o caos). A partir do momento em que essa massa passou a organizar-se deu origem aos primeiros remoinho. Òlódumaré, que, por sua vez gera de si mesmo os princípios, ativo, Òbátalá, e passivo - Òdudùwa.

No início da criação, tudo era ar e água. A massa informe de ar misturou-se à água e fez surgir um montículo de lama. De ambos nasceu uma formação de laterita vermelha e o Òlorun soprou-lhe o ar da vida. Era Èsù Yangi. A partir daí, surgiram os seres, animados e inanimados, que se multiplicaram até o infinito. Eles nascem, crescem e morrem, voltando ao pó, para novamente ressurgirem em novas formas de vida. Èsù é essa força dinâmica, que os historiadores acreditam que age a seu bel-prazer e, que, no entanto, sua ação está coordenada às leis superiores, conforme comprovaremos mais adiante, com a apresentação de Èsù, como, por exemplo, sua representação como Elegbara ou mesmo Emalonã, que poderiam ser considerados senhores do carma

ABEGUNAN

ABENEKWA - de Òsún Ajagurá

AGBO - de Omolu

AGONGON GOJA - considerado "o divino mensageiro do cinturão largo". A faixa larga usada em determinadas ocasiões representa a proteção do Èsù. Ele protege as roupas ritualísticas, pois elas trazem grande força espiritual, afastando as força negativas.

AKESAN - Responde no jogo de búzios. No Opó Afonjá, tido como de Òbáluaiyé. Seu assento leva limalha de ferro, de aço e de cobre; olho de boto; o vulto é feito com uma cabaça de pescoço, a parte fina para cima, cercado por 7 lanças de ferro.

AJÈLU - de Òsógiyàn. Seu número é oito. No Jeje, conhecido como Mawu, simbolizado por Òbátalá, o aspecto feminino da criação, segundo o sistema afro cubano. Se assento consta de 8 búzios, 8 moedas, 8 idés cromados, etc.

AJONA - originário de Osogbo

ALAKEFO - de Nanã

ALAKÉTU - Senhor do Kétu. Serve a Odé, rei do Kètu. Ao mesmo tempo, também passou por Ijèsà, terra de Òsùn e Ijibò, terra de Òsògiyàn. Considerado uma qualidade de Yangi. Por sua ligação com Òsùn, o a Òsún, é responsável pelo equilíbrio das relações amorosas, de tudo o que está se degenerando nos relacionamentos, restaurando o prazer de viver. Poderá ser assentado em vulto ou em madeira, com as terras, as bebidas, os dois azeites, ataré inteiras, azougue, orogbo ralado, 1 acaçá, cereais, trigo, arroz com casca, milho de galinha, etc. O frango é copado sobre a massa, numa cavidade previamente feita. Os axés também são misturados a massa. Esta deverá descansar de um

dia para outro. Alakétu não aceita mel e seus bichos são de cor. Suas ferramentas ficam de molho, de um dia para outro, nas ervas de Èsù.

• ÀLÉ - Pertence ao culto das Ìyá Mi. Invocado no ritual do Pàdé e no Òlúbàjé, onde come logo após Òna da porteira, obrigatoriamente. É assentado para o Òbáluaiyé da casa. Assenta-se juntamente com as Ìyà Mi. Planta-se uma árvore e ele fica ali, sob sua copa.

ANAKAKI- representa a nossa ancestralidade, os primeiros habitantes do planeta, cuja energia se encontra imersa no inconsciente coletivo. Ele é o divino mensageiro do passado, ancestral mascarado das crianças, reencarnação do espírito, o elo de ligação com a nossa comunicação com os antigos.

AROWOJE - ligado às forças do oceano, Yemoja e Olókun. Nas oferendas a esses òrìsà, se agrada Arowoje, bem como deve ser consultado antes de viagens por mar.

BARA - É o Èsù individual de cada um, o rei do corpo. Cada ser tem o seu Bara, propiciador de vida, movimento, ação. Alimenta-se de preá, com 4 galos. É o responsável pela evolução e o destino individual.

Como Èsù Bára se apresenta.

Durante a feitura de santo, as sacerdotisas de Òsùn recebem um pote contendo os 21 búzios e que ficam sobre o assentamento de Èsù Bara. O vigésimo primeiro é Ose Tuwa, a fonte de tudo.

BÀRA IFÁ - Responsável pelo jogo de Ifá

BÀRAKÈJÍ - Aquele que tem dois corpos

BÀRAKESAN - DE Oyá

ELÈDU - Protetor do carvão que se usa nos defumadores. Assenta-se à porta do barracão. Alimentado com epó pupá e polpa de mel de abelhas. Se assento é simples, 1 oberó, 1 pedra de carvão coque.

ELEBO -Senhor das oferendas. Aspecto de Òsé Tùwa quando controla e recebe as energias emitidas pelas oferendas.

ELEKUN - Considerado o Èsù do leopardo. Logicamente, se refere a imagem dos guerreiros, Èsù, Òsóòsí e Ògún. Os três guerreiros assentados representa a presença de vitórias e realizações. O equilíbrio nas três aspectos do ser humano: Èsù, o cérebro; Òsóòsí, o coração, e Ògún, o

sangue. Eles devem funcionar harmoniosamente para que nossa vida transcorra com saúde.

ELÉRÙ - Senhor do Carrego dos mortos. Protetor das oferendas e do carrego ritual, o mensageiro. Caminhos de Òbàlúaiyé, Òyá e Egún. Mora na casa de Babá e é responsável pelos ebós da casa. Também conduz os corpos dos mortos à sua última morada.

ELÈGBARA, ÀGBÁ ÈSÙ, OBASIN, ÈSÙ AGBO - Senhor do poder. Recebeu esse poder de Òlórun, que lhe deu Igbáàdu, a cabaça da vida[8]. Apresenta-se em conjunto com Òsósí e Ògún, de quem é companheiro. Guerreiro, nos momentos difíceis, são a força motora que nos leva a vencer os obstáculos que se nos apresentam. Se erramos, ele nos mostra o caminho. E nos dá forças para vencer os obstáculos e a dor gerada por nossos atos impensados. Segundo a tradição, aquele que devorou a própria mãe. Em cuba, é representado por duas cabeças, ou seja, seus dois aspectos, masculino e feminino.

Elègbara é assim intitulado na Nigéria e nas
cidades de Ondo, Ilesa, Ifé, Ijebu Ode e Ibini.

- ORIKI ELEGBARA

ELEGBARA ÈSÙ ELEGBARA	DONO E SENHOR DO PODER
ÈSÚ WA JO O MÀMÀ KE O	ÈSÙ, VENHA DANÇAR, NÃO RECLAME
LEGBARA ÈSÙ ELEGBARA	DONO E SENHOR DO PODER

---

8 - Àdó-iran

• ORIKI ÈSÚ ÒNA / ELEGBARA

ÈSÚ ONA, ÈSU ÒNA MO TIRE L'ODE, ELEGBARA	ÉSÙ DO CAMINHO, JÁ PASSEI NA PRAÇA, ELEGBARA
LEGBARA ,N'ILE ÈSÚ ÒNA KÉ WA O,O	LEGBARA, NA CASA DE ÈSÙ DO CAMINHO, VENHAM VER
ÈSÙ ÒNA, ÈSÚ ÒNA MO TI RI E L'ODE, ELEGBARA	QUE TOME CONTA DE NÓS
LEGBARA, N'ILE ÈSÚ ÒNA KE WA O	LEGBARA, NACASA DE ÈSÙ DO CAMINHO, VENHAM VER

ELEGGUÁ - Cultuado em Cuba, principalmente. Òrisà que fecha e abre os caminhos; aquele que dá início e finaliza as cerimônias. Assentado numa panela de barro, com um otá liso, apanhado no alto de um monte por aquele que se inicia. Suas contas são vermelho e negro e ás vezes brancas.

Conta a lenda que nasceu de um obí e, quando este se deteriorou com o tempo, substituiu-o por pelo otá e pelo Ayé[9]. Seus caminhos, Ãnaki[10], Laroye[11],Alayiki[12], Alayquita Mari Moye[13], Nigue[14], Agguere[15], Èsú Apode, Alagguana, Obbara-Griyew, Oddameta, Obaraquenqueyo, Frague, Afrá[16], Alaiki, Labarra[17].

- Caracol em forma de cone, cujo vértice espiralado se dirige para cima
- Linha de trem
- Rio

12 - Mar
- Porta do Cemiterio
- Monte
- Oke
- São Lazaro
- São Miguel Arcanjo

Nas festas, dança com uma perna só e quando está saindo do barracão, jogam em cima pescado, cotia e caramelos. É saudado com matracas, guizos e maracas. Seus filhos são chamados Eshu Bi, Eshu Dina, Eshu Aña, Eshu Ilu Bata, Eshu Lorde, Eshu Arde Nigue, Eshu Omaba Kilona, Eshu Laibo, Eshu Leque, Eshu Aba Fabé, Eshu Atileggua, Eshu Elegue.

Sua feitura implica em vinte e uma cerimônias., como, subir ao monte para encontrar o pilão de Elegguá, um grande otá , onde são feitas as cerimônias de feitura, pintado de osun, alimentado com comidas de Èsu. Ali o Iyawo é sentado para montar seu santo. Oura cerimônia é dar obi a Èsù no monte.

As cerimônias são feitas com oti*, vinho seco, oñi, caramelos, pescados, cotia defumada, agbado tostado.

O Iyawo deverá percorrer o mar, um rio, uma delegacia de polícia, uma fonte, um lugar de lama, uma linha de trem, uma savana, uma encruzilhada, um cemitério, uma igreja, um mercado, um banco, uma praça, um parque, aos quatro ventos, a um a lagoa, um lugar onde o rio e o mar se encontrem, juntamente com um filho de Ògún, uma de Yemoja, um de Òbátalá, uma de Òsùn, um de Elegguá, um de Sàngó e um de Òsòósì.

Veste-se vermelho e preto, com mariwo amarrado à cintura. Usa também um delogun de Ògùn e outro de Òsòósi, pois são inseparáveis.

Dentro de sua bolsa, conduz búzios, moedas, caramelos, tabaco, pescado e agbado tostado.

* Cachaça, bebida destilada

ELÉPÒ - *Guardião do dendezeiro. Um de seus ingredientes são 7 caroços de dendezeiro. Faz-se um vulto. É assentado apenas para a casa.*

EMALONÃ - *o divino mensageiro de todos os meios, só devemos buscar sua ação quando já recorremos a tudo e não encontramos solução. Quando se procura crescer espiritualmente, nossos inimigos, materiais e espirituais logo se põem em guarda, tentando atrapalhar nossos intentos. Então, ele com a ajuda dos guerreiros, utiliza todos os meios para defender aquele que o invoca. Só podemos invocá-lo com expressa autorização de Ifá. Apenas as pessoas com grande mérito espiritual poderão obter sua ajuda. Segundo os Yorubanos, Iká persegue aqueles que permanecem na retidão e buscam o aperfeiçoamento, encontrando as chaves da sabedoria. São estes que recebem a proteção de Emalonã.*

ENÙGBANIJO - *Senhor da fala, o que trás as respostas. Também conhecido por Oro. Aciona o poder espiritual pela prece, encantações e cânticos*

GERI - *DE Òsún Ipondá*

GIBIRIN - *de Òsáàlá*

GOGO - *o executor, responsável pela recompensa ou castigo dos atos humanos. Cuida das reencarnações, dos carmas a que estamos sujeitos por nossas obras, boas ou más*

IDOWU - Èsù Ìbéjì

IGBARABO - de Sàngó, Yemoja e Ògún

• ORIKI ÈSÙ IGBARABO

ÈSÙ BARABO OLÓKÉ OLA
A TOJU JENU ALAKANDELE
ÈSÙ ATARI OLÒNÀ OLA
GBOJÚ IRE ÀIYÌ
KÒ UM ORÌTA BÁBÁ SÁNGÒ

IJÈLÚ, JÉLU - sua cor é o azul escuro, arroxeado, associado ao wàji[19]. Portanto, é identificado pelo ÒKÒTÒ, uma espécie de caracol, cuja forma espiral lembra a evolução. Chamado também o Èsù dos tambores. É invocado nas cerimonias rituais, quando se dá oferendas para os tambores. É conhecido como o dono das mil cabaças. Vem pelos caminhos de Òsólufan. Seu número é o 10.

JÉLU não aceita epó pupá, apenas azeite doce. Seu vulto leva 10 idés cromados, 7 parafusos de dormentes de linha de trem cromados, búzios à vontade e no vulto é enfiado um tridente, como se fosse num monte. Sobre ele, vai um chifre, onde são colocados os feitiços.

---

[19] - Wàji, èlú, o fruto da terra, o mistério da vida que surge da multiplicação dos atomos, formando as células, e estas, as moléculas., que, por sua vez, geram a substância, da qual surge a matéria.

INÀ - ligado ao fogo primordial. Simbolicamente, é invocado no ritual do pàdé[20]. É representado pelo EGÁN, pelo PÁSSARO e pelo EKÒDÍDE. Sua cor é o vermelho. Ele é o rei e distribui as energias do asè.

ISERI - protetor do orvalho matinal. Ligado às ervas de Ossaiyn, colhidas pela madrugada, quando o sereno umedece as ervas

JEKI EBO DA - responsável pelos sacrifícios dos animais. Sabe-se que o sacrifício do animal ocorre para afastar um problema da vida de alguém. Jeki Ebo Da é quem supervisiona a força vital para que realmente ocorra a libertação de quem fez a oferenda, bem como abençoa a alma do animal, visto que aqueles que participam da matança poderão sofrer penas relativas a morte do animal. Uma parcela do sacrifício é dada a ele.

KEWE LE DUNJE - O divino mensageiro que come doces, aquele que , quando invocado, em momentos de desespero, trás paz e harmonia à vida. Deve-se sempre ofertar doces, e pedir ajuda em momentos de extremas dificuldades. Sempre que se oferece a algum òrìsà, devemos dar algo doce a Kewe le Dunje.

LAGUNAN

[20] - Significa "re - união", religar, unir novamente o que havia sido desunido.

LÁLU - " Aquele que vem" - de Òsóòsí e Logun para alguns historiadores. Ligado à dança ritual, ou seja, o contato com as energias superiores através do ritmo e da dança. A dança ritual em seus movimentos é o contato com os deuses, muito importante nos rituais de Ifá. Làlu é conhecido como "o tolerante filho do reino invisível". No Opó Afonjá, é de Òsáàlà. Depois de assentado, deverá ser coberto com um pano branco. O osé é feito com azeite doce e um pouco, bem pouco, de epó pupá. Os imbosés são brancos, as terras colhidas em lugar alto, as bebidas, brancas. Usa-se pó de prata, obi e orogbo ralados, ataré. Sua ferramenta é de metal branco, cromado.

- ÒRÌKÌ DE ÈSÙ LALU

ÈSÙ LALU
ÒRÌKÌ OKO[21]
EBITÀ OKUNRÍN
BI A ORI DA

A BA NI WA ORAN

O SAN SOKOTO DÈNDÈ
ONIBODE ÒRÚN
O SUN NILE FI OGO TI OKUN

OGO O NI

ÈSÙ O NI

EBORA NI NJE LÁTOPA

ÈSÙ LALU
SAUDAÇÃO
UM HOMEM ALTO E FORTE
UMA PESSOA QUE AJUDA A PROCURAR PROBLEMAS
QUANDO A GENTE NÃO QUER PROBLEMAS
ELE VESTIU UMA BERMUDA
É O GUARDA DO PORTÃO DO CÉU
ELE DORME NO CHÃO E PÕE O PILÃO NA BARRIGA

ÈSÙ QUE ACORDOU MAS O PILÃO NÃO ACORDA
ÈSÙ QUE ACORDOU MAS O PILÃO NÃO ACORDA
UM FANTASMA QUE SE CHAMA LATOPÁ

---

[21] - Oko. é um otá redondo

O BA ELEKUN SUNKUN

KI ERU BA ELEKUN

O BA ONI MIMI NI

KI ERU BA ONI MIMI

ÈSÙ MA SE MI
OMO ELOMIRAN NI O SE

TORI ENI ÈSÙ BA NSE KIMO

BO O BA FI OHUN TIRE SI LE
OHUN OLOHUN NI MA WA KIRI

ELE AJUDA A CHORAR JUNTO COM QUEM ESTÁ CHORANDO
ATÉ QUE QUEM ESTÁ CHORANDO FICOU COM MÊDO
ELE RESPIRA JUNTO COM QUEM ESTÁ RESPIRANDO
ATÉ QUE QUEM ESTÁ RESPIRANDO FICOU COM MÊDO
ÈSÙ, NÃO ME FAÇA MAL
VAI CRIAR PROBLEMAS COM OS FILHOS DOS OUTROS
PORQUE NAQUELES QUE ÈSÙ FAZ PROBLEMAS, ELES NUNCA SABEM
SEMPRE DEIXA AS COISAS DELE
E COMEÇA A PROCURAR AS COISAS DOS OUTROS

LÀRI-ÒÒTÁ - antigos guardas do reino de Òyò, os Òòtá. Podem ser considerados cósmicos, guardiões da cidade.

LARÒYÈ -

LONA - Èsù da porteira, vigia os caminhos. Fica colocado à esquerda da porteira[22], é o primeiro que come nos barracões Babá Lona é considerado o próprio tempo e o espaço. A citação " ele matou um pássaro ontem com uma pedra que atirou hoje" mostra sua ligação com o que é eterno, o tempo intangível que está fora das nossas concepções físicas, ligadas aos ponteiros dos relógios, o passar do sol e da lua, caracterizando a noite e o dia com suas vinte e quatro horas. Seu assentamento consta de 7 lanças, de ferro, 7 qualidades de terra,

[22] GBE L'OSI

essência de lotus, 1 navalha aberta, búzios a vontade, moedas.

MELEKE - Originário do Kètu

MONÃMONÃ - Èsù do Lésé-Égún, cultuado na força dos raios e dos trovões e assentado numa cabana de sapê, aberta.

ÒDÀRÀ - também invocado no pàdé, e no encerramento dos rituais[23]; é um Èsù benéfico, o divino mensageiro da transformação mística. Responsável pela transmissão de força - asé - leva as mensagens do aiyé para o orún. Está ligado às Ìyá Mi brancas, às mães imortais. Seu número é 17. Dizem que é o 17° búzio. Também conhecido por ÒSÉ TÙWA, aquele que entrega as oferendas. Há pesquisadores que diferenciam Òdàrà de Òsè Tùwa, alegando que o primeiro é o portador das oferendas para Olòdùmare e o segundo, encaminha as oferendas para Èsù.

• -Como nasceu Osé Tuwa

Òrúnmilá havia recebido o dom da adivinhação e trabalhava juntamente com Èsù na organização do mundo. Havia recebido o poder de trabalhar os dezesseis Odu (fala, visão, procuração, tristeza, e todas as formas que incluem a personalidade humana, boas e más). No entanto, nada funcionava a contento. Havia se estabelecido o caos e a desordem.

Òrúnmila foi procurar Òlórun. Este, sabedor da situação, explicou que, quando os dezesseis performances de Èsù foram convidadas a participar da criação, alguém havia sido esquecido. Uma deusa que representava a

---

23 - O inicio do ritual do pàdé deverá ser às 17 horas. Os cargos de abertura e fechamento do Pàdé deverão ser preenchidos por mulheres. DAGAN, OSI DAGAN E OTUN DAGAM.

fertilidade, a dinâmica da natureza e não fora lembrada. Era Òsún. Esta, ofendida, desfazia tudo o que eles construíam, transformando tudo em caos.

Retornando a terra, eles foram ao reino de Òsùn e a convidaram a fazer parte da criação. Esta, ofendida, fez uma exigência: teria relações com eles e, se desse fato nascesse um filho, ela aceitaria. Caso contrário, se nascesses mulher, tudo ficaria como estava. Os dezesseis uniram sua força sagrada e fecundaram a deusa. Nasceu Òse Tuwa e na terra tudo voltou a normalidade. O oráculo fazia sua predições corretas, a colheita passou a dar frutos, a natureza se equilibrou. Ose Tuwa é o equilíbrio das forças cósmicas atuando na criação e na evolução. É o guardião do jogo, aquele que fala enquanto está mudo.

- ORIKI ÈSÙ ODARA

ÈSÙ ÒDÀRÀ
ONÌLÉ KANGUN KANGUN
ÒRÙN
O BA ÒBÍNRÍN JE

O BA ÒKÙNRÍN MÚ
ONÌBÒDÉ ÒRÚN
BÁBÁ O

ÈSÙ ÒDÁRÁ
SENHOR DA CASA SEM FRONTEIRAS NO
ESPAÇO SAGRADO
AQUELE QUE COME SEMPRE COM A
MULHER
AQUELE QUE BEBE COM O HOMEM
SENHOR QUE TEM O PODER DO ORUN
PAI, SENHOR
VENHA VALER-ME

Outro:

LAROYE ÈSÙ E,E,E
BA LARÒYÈ ÈSÙ E,E,E
LAROYE Èsù E,E,E
ÈSÙ WA JO O MÁMÀ KE
ÒDÀRÀ
ÒDÀRÀ KINI AWO
LARÒYÈ ÈSÙ WA JO O
MÀMÁ KE O
ÒDÀRÁ KINI AWO
LARÒYÈ ÈSÚ WA JO O
MÀMÁ KE O
ÒDÁRÁ LÉHIN AWO

LAROYE ÈSÚ E,E,E
PAI, LAROYE Èsù E,E,E
LAROYE ÈSÚ E,E,E
ÈSÙ, VENHA DANÇAR, NÃO RECLAME
ÒDÀRÁ
LAROYE É O FUNDAMENTO
ÈSÙ, VENHA DANÇAR, NÃO
RECLAME, ÒDÁRÀ
ÒDÁRÁ É O FUNDAMENTO
LAROUE ÈSÚ VENHA DANÇAR, NÃO
RECLAME
ÒDÁRÁ RAIZ DO CULTO

OKOBURU - significa "cajado cruel", o cobrador de carmas. Age em acordo com Olorun e Olodumare, dentro da lei de causa e efeito. Ele tem recompensas para aqueles que se sacrificam em prol do amor e a espada para aqueles que descumprem a lei maior. Dizem que ele dorme com um porrete ao lado e quando sopra, seu sopro é aterrorizante.

Na panela onde será assentado, coloca-se outra, pequena, ao fundo com um par de olhos de boto, ataré e azougue. A posição na qual o olho é colocado, permite que ele fique olhando, de frente. Leva, ainda, 17 moedas, 17 idés, 17 Caurís, etc, 7 qualidades de bebida, 7 espécies de terra de lugares diferentes, 7 obi, 7 orogbo ralados, etc.

OLÒBE - Senhor da faca. Ligado a Ògún. A faca de ferro pertence, tanto a Ògùn como a Èsù. Significa os cortes, os afastamentos, as separações para que após surjam novos elementos, provenientes destes. É a destruição para uma nova construção. Também conhecido como IDÓSU, é quem está presente no momento da iniciação, quando o yawo recebe em sua cabeça o adòsu, que é o símbolo da morte do iniciado para sua vida anterior e seu renascimento para um novo ori.

ÒNA - Dos caminhos e das encruzilhadas. Considerado o primeiro Èsù, guardião das casas de candomblé. Seu caminho é por Òsún, a primeira Ìyálòrìsà, seu primeiro escravo. É assentado na casa de Èsù, mas seus

ÈSÙ BARA DAKE YAN IDAKE YAN IDAKE YAN L´ONA ÈSÙ BARA DAKE YAN ÈSÙ BARA DAKE YAN L´ONA ÈSÙ BARA DAKE YAN	ÈSÙ BARA CALMAMENTE ANDA CALMAMENTE ANDA, CALMAMENTE ANDA NO CAMINHO ÈSÙ BARA CALMAMENTE ANDA ÈSÙ BARA CALMAMENTE ANDA NO CAMINHO ÈSÙ CALMAMENTE ANDA

OPIN - estabelece os limites entre o espaço sagrado e o espaço comum, onde transitam as pessoas. Se oferecemos um presente ao òrìsà, devemos antes invoca-lo, a fim de consagrar o local para a oferenda. Considerado a raiz de todas as raízes, o divino mensageiro dos limites

ORÌTA - Habita nas encruzilhadas de quatro pontas. deve ser saudado sempre que ali for depositada uma oferenda.

ORÌTA MÌTA - habita as encruzilhadas de três pontas. Também deve ser saudado quando se oferece algo neste local.

OKU ÒRÚN - aquele que trás mensagens do òrún

PAKUTA SI EWA - da construção e destruição, o movimento cósmico da evolução. È necessário destruir, para que se renasça em novas formas, mais belas.

SIGIDI - só atende a homens

planeta; o dinheiro, necessário a nossa subsistência.

Adó - uma espécie de saco onde guarda seus Caurís, ossos dos animais sacrificados e seus feitiços.

Adó-iràn - cabaça sagrada onde está guardado o asé sagrado da propagação da vida e que usa pendurada ao pescoço., com o "pescoço" voltado para cima.

Brajá - Confeccionado com búzios simbolizando a prosperidade.

Cordão preparado com triângulos superpostos e ligados entre si com um orifício, presos um ao outro com mariwo. De cobre ou latão.

Adó-Iràn - cabacinha de pescoço comprido

Égán - uma espécie de arma que tem à mão.

Òkòtò - caracol, cuja base está assentada na terra e o vértice se dirige para o alto, em forma de espiral. A respeito do Òkòtò, temos o seguinte Oriki:

Ò NI, ÒKÒTÒ	Òkòtò
Ò NI AGBEGBE LÒJÙ	COM SEU AMPLO CUME OCO
BÉÉ LÒ SI N FI ESÈ KAN GOGOGO	ÒKÒTÒ COM UMA SÓ PERNA
PÒÓYI RÀNYÍNRÁNYIN KÀLÉ	ROLA POR TODA A SUPERFÍCIE DO SOLO

- Símbolo do cone é essencialmente ocultista, representando a criação do mundo e a elevação da curva evolutiva, sempre dirigida para um ponto, no alto, que é Deus.

- Seu toque é chamado BRAVUN, ao ritmo do Bátá. Os iniciados em seu culto, Lebasi ou Oluponá[29]. As pessoas que cultuam Èsù são chamadas Abèsùmule ou Abésùde.

- KELÉ[30]: vermelho, fogo; preto, o caos primordial, o nadir, a criação ainda não manifesta, a dualidade.

- COR: Segundo o ocidente, o preto e o vermelho. No entanto, na África, sua cor fluídica é o cinza, em suas tonalidades e gradações. Isto porque a cor cinza prenuncia o surgir do mundo, as primeiras nebulosas que constituiriam, mais tarde, as grandes massas de energia que constituiriam a substância, e esta, daria nascimento a matéria.

- METAIS DE ÈSÙ

Metais que lhe correspondem, o ouro, o ferro e o bronze. Há barracões que, além do Èsù da casa, assentado à porteira, possuem ao redor, 7 ou 14 Èsù enterrados, e que comem da mesma forma que os do peji.

- OTÁS:

Magnetita, pedra de cevar, a pedra imã, laterita.

- A força de Èsù se apresenta no homem - Akin Oso e também na mulher - Ìyá Mi Eleiye

[29] - Os iniciados em Èsù são ADÉÈSÙ. coroados de Èsù
[30] - Cores dos fios de contas

• *ANIMAIS, FRUTAS, BEBIDAS, COMIDAS:*

Èjòlá - cobra venenosa consagrada a Èsù que apresenta uma mancha vermelha na cabeça, semelhante a jibóia. Lólíkì - cachorro do mato; Akikó vermelho, frangos, eleiye cinza, etú, bode, cabrito, peixe seco, preá; Limão, banana, cana-de-açúcar; Todas, principalmente, vinho moscatel, cerveja, whisky, cachaça, Gin. Sua bebida preferida é o Gin, que em Cuba lhe é oferecido preferencialmente.
Em geral, come tudo o que "a boca come", tudo o que se come em casa[31]. Seus alimentos prediletos são assados na lenha e comidas com azeite de dendê.
Acaçá branco e vermelho
Aberén
Obi vermelho
Doburu
Feijão
Camarão
Doces finos
Maçãs carameladas
Epó pupa, poder dinâmico, de ação, mobilidade.
Otin - fruto da destilação das folhas da palmeira
Equidi - Acaçá vermelho, de fubá ou epó pupá
Acaçá branco, na folha de bananeira[32]. O acaçá significa "corpo", "parte de corpo", um ser.
Farofas:
De waji - para dinamizar
Epó pupá - para agilizar
Gema de ovo - para prosperidade
Clara de ovo - para acalmar e despachar a rua.
Camarão - O rabo e a cabeça, fritos no dendê e misturados a farofa juntamente com 14 grãos de ataré moídos.
Mel de abelhas (pouco) Pimentas. Ataré, da costa.
Èsù não tolera carneiro e muito menos o ádìn, óleo negro retirado do fruto do dendezeiro.

---

[31] - Os alimentos são oferecidos, em primeiro lugar, a Èsù, em segundo lugar, a Ègun.
[32] - Ewe - Èko

• *FOLHAS:*

Òdúndún
Tètè
Orínrín
Pèpè
Labre
Kànàn- Kànàn
Kàn Kàn
Aberé
Àjófà
Ewe Lara
Mìsin-Mìsin
Tento de Èsù
Mulungu
Cacto
Mandacaru

Folha da Costa
Bredo-sem-espinho
Alfavaquinha
Mal-Me-Quer-Bravo
Tiririca
Folha de Bobô
Cançanção de Porco
Picão da Praia
Urtiga
Mamona
Vassourinha de N.Senhora

• PORQUE ÈSÙ LEVA TERRA E FERRO NOS ASSENTAMENTOS. MATERIAL DO ASSENTO DE ÈSÙ:

Èsù está ligado a terra, à matéria. Ele é oriundo da lama e da água, solidificadas. Por esse fato, relaciona-se com Onilè. A terra contém as forças de Èsù. E não somente a terra, mas o material que está no centro da terra - o magma, o fogo, o ferro, proveniente das minas e que é forjado no interior da terra. Portanto, a terra, a limalha de ferro, o imã, pedra de cevar, o azougue[33], o carvão coque, cobre, otá colhido da seguinte forma:

Deixar na porta do barracão, um oberó com um acaçá fora da folha de bananeira. 7 grãos de ataré, 7 moedas e 7 búzios, azeite doce e epó pupá em partes iguais. Ali deve permanecer por doze horas, após as quais se tira uma moeda do oberó e se vai com ela para as encruzilhadas que são percorridas até se encontrar um otá que nos agrade. Deixa-

[33] - O Azougue é um dos elementos primordiais da existência, o fluxo vital, o azoth dos magos.

se a moeda como pagamento, e o restante do material se coloca na massa a ser preparada.

⇒ ASSENTAMENTOS

♦ GENÉRICO

Cada Èsù tem seu assentamento, caracterizado por suas qualidades especificas e as do òrisà ao qual serve, assim como os que atendem às comunidades.

Apresentamos aqui, uma relação do material componente, comuns a todos eles, e alguns individualizados que fizeram parte da nossa pesquisa.

♦ BARA IFÁ.

Panela de ferro ou de barro
2 Quartinhas de barro, uma para as bebidas outra para água.
Obi vermelho ralado
Orogbo ralado
Folhas de jornal com boas notícias
7 Punhados de terras: encruzilhada, local de movimento, estrada movimentada, praça, banco, mercado, igreja, colhidas na lua crescente
7 Punhados de terras. De rio, praia, cachoeira, mata, fonte, poço, montanha, colhidas na lua crescente.
Otá colhido numa encruzilhada
Metais: pó de ferro, de cobre, limalha de aço, de ouro, de prata, de chumbo.
Osun, efun, waji
Azougue
Tabatinga vermelha para moldar o vulto
Ataré moído
Folhas: corredeira preta, folha de fogo, fortuna, de urubu, cansanção, urtiga, folha da costa
Moedas correntes em quantidade
Búzios em grande quantidade. *(Alguns assentam com 16)*
Faca afiada
Casulo de bicho da seda
Imã

Azougue, colocado no oberó e a pessoa movimenta, fazendo os seus pedidos.
Pedra laterita
Favas. Bejerecun, aridan
7 qualidades de bebidas finas
Epó pupá
Azeite doce
Mel de abelhas puro
Água de rio ou cachoeira.
Bichos: 2 Galos vermelhos para a massa; preá calçada com três galos vermelhos e uma franga, simbolizando Òsùn para o vulto. Os axés são tirados e cozidos no dendê e no sal (pouco).

O Bara Ifá e o Bara individual comem tudo o que a pessoa come. Depois de assentado, deverá ser levado a lugares onde circula dinheiro, como porta de banco, aeroporto, mercado, etc.

♦ ÈSÙ AKÈSAN

Limalha de ferro
Limalha de aço
Limalha de cobre
Olho de boto
1 cabaça de pescoço para fazer o vulto
7 lanças, etc

♦ ÈSÙ ALAKETU

Assentado em tabatinga, o vulto, ou em madeira. Sua ferramenta é dourada, etc.

♦ ÈSÙ ÒDÀRÀ

17 Búzios
17 Idés
1 Par de olhos de boto
1 Ferramenta
17 Moedas antigas
7 Bebidas de diferentes qualidades
7 Terras de prosperidade de diferentes lugares
7 Pimentas de qualidades diferentes
Ataré
Cereais
Tabatinga
7 Obi ralados
7 Orogbo ralados
1 Panela de barro
7 Imã
7 Azougue
Epó pupá
Azeite doce, etc

♦ ÉSÙ ONÃ

Assentado em panela de barro
7 Lanças
Terras de progresso
Essência de Lotus
1 navalha aberta
Búzios
Moedas
Imã
Azougue
Otá, etc

• ÉSÙ LÀLU

Ferro em metal branco, cromado
Azeite doce (Não se usa dendê)
Terras colhidas em lugar alto
Bebidas brancas
Pó de prata
Obi ralado
Orogbo ralado
Azougue
Ataré, etc

• ASSENTAMENTO DE ÈSÙ NA NIGÉRIA

Material:

3 Alguidares de barro ou panelas de barro
Okuta Yangi[1]
Ewe Dundun
Ewe Rin Rin
Ataré em grande quantidade
Obí em grande quantidade
Orogbo em grande quantidade
Ojuoro[2]
Osibata[3]
Akuko
Epo pupá
Muito sal

Como fazer:

Cavar um buraco no chão, achar o meio e assentar Èsù, em Okuta Yangi. Rezar o òrìkì de Èsù.

Após ter colocado o okuta no orifício, colocar os três alguidares em volta, em triângulo, com água, onde se deposita o ojuoro e o Osibata[4], cuja água deve ser sempre renovada. O que sobrou das folhas, se usa na pedra, na

---

1 - Laterita
2 - Lodo
3 - Folha de Santa Luzia
4 - A água tem a finalidade de conservar vivas as folhas

hora da reza, no momento do assentamento. O buraco fica aberto, pois Èsù olha em todas as direções.

Sobre a pedra, se sacrifica, bode, cabrito, galos, galinha, etc, o animal que foi escolhido para o sacrifício. Após ter banhado a pedra com o ejé, joga-se dendê por cima, na seguinte quantidade: 1 litro, se for Iyaô, e 3 litros, se for babalòrisá. Se o assentamento for em frente a casa da pessoa, deve-se ter um pequeno mato e uma árvore que dê sombra.

⇒ EBÓS PRINCIPAIS

Os ebós para a prosperidade e abertura de caminhos deverão ser feitos nas luas crescente ou cheia; os para tirar a negatividade, na minguante. O horário favorável para sua execução, é, após 21 horas. Locais, de preferência estradas de barro ou encruzilhadas de terra.

• ABERTURA DE CAMINHOS - ÈSÙ ALÉ

Material:

1 oberó
Farinha de mesa
Feijão fradinho
Dendê
Farinha de acaçá
1 metro de morim branco
1 metro de morim vermelho
1 metro de morim preto
Gin
1 Frango branco
1 Vela

Como fazer:

Preparar um pàdé de dendê. Sobre ele, arrumar 7 bolas de farinha de mesa com água, 7 acarajés de dendê e 7 acaçás.

Arrumar o oberó sobre os morins, que deverão ser colocados, um por cima de outro, começando pelo preto, superposto ao branco e, finalmente o vermelho. morim branco, preto e vermelho arrumados em forma de estrela. Ao lado, colocar a bebida e a vela. Copar um frango sobre a obrigação. Depois, se quebra as asas e as patas e se coloca inteiro, sobre o pàdé. Despachar na encruzilhada. A bebida fica no local da obrigação.

- EBÓ PARA PERTURBAÇÕES DE SAÚDE COM ÈSÙ E ÉGÚN, COM PROBLEMAS NAS PERNAS, CIRCULAÇÃO, CORAÇÃO, SISTEMA NERVOSO.

Material:

1 oberó grande
4 oberó pequenos
2 Mocotós de boi dianteiros
2 Mocotós de boi traseiros
1 Coração de boi, inteiro
1 Pombo branco
1 Frango branco
1 pàdé de mel
1 pàdé de dendê
1 Pádè de água de poço
1 Pàdé de azeite doce
7 Folhas de Caiçara
1 Garrafa de cachaça
1 Garrafa de mel
1 Metro de morim branco
21 Velas
21 Caixas de fósforos
1 Vela grande
1 Metro de morim branco

Como fazer:

Colocar o cliente à frente do morim, que deverá ser passado no seu corpo antes. O oberó grande ficará à sua frente. Em cada oberó pequeno, será colocado um pàdé que ficará na casa de Èsú. Passar no corpo, na seguinte ordem:
* os mocotós traseiros nas pernas;
* os mocotós dianteiros, nos braços;
* o coração de boi, no peito;
* as 21 velas, apagadas, passadas no corpo e **quebradas**;

* as caixas de fósforo
* a cachaça
* o mel
* o pàdé de mel;
* o Pádè de dendê;
* o pàdé de água
* o pàdé de azeite doce;
* as folhas
* o frango branco;
* o pombo branco

Os bichos são passados no corpo, e depois que o cliente faz os pedidos em seu bico, soltos.

Os materiais passados no corpo do cliente, são envolvidos no morim e despachados no cemitério. Este ebó deverá ser feito na mata, próximo de uma cachoeira, onde o cliente toma um banho com sabão da costa e de cachoeira.

Deixa-se uma obrigação para `Èsù na sua casa, com pàdé, vela e cachaça.

Ao retornar, o cliente toma banho de sabão da costa, abo e de ervas frescas, acendendo a vela de cera para o seu anjo da guarda.

⇒ PRESENTES A ÈSÙ

No imbosé de Èsù, sempre que se oferece um bode, calça-se com três akikó e uma adié, para reverenciar as Ìyà Mi. Suas comidas são oferecidas, às segundas feiras, nas luas crescente, nova ou cheia, após as 19 horas.

- ÈSÙ IJÈLU

Material:

2 Oberos
2 Limões
2 sapotis
2 Carambolas
2 Jenipapos
2 Bananas da terra
2 Laranjas da terra
1 Galo
Mel
Epó pupá
Açúcar
Cachaça
Efun
Osun
Waji
Sal
Obi
Orogbo
7 Búzios abertos
7 Moedas
7 Velas

Como fazer:

Lavar os oberós com cachaça e untá-los com dendê e mel misturados.

Arrumar dentro deles, as frutas, com o obi e o orogbo.

Sacrificar o galo sobre as frutas, só o ejé.

Cobrir com osun, efun e waji.

Regar com mel, dendê e uma pitada de sal.

Abrir o galo pelo peito e arrumar dentro dele, os búzios abertos, as moedas e cobrir com efun, osun e waji, mel e dendê.

Arriar numa encruzilhada, acendendo as velas e fazendo os pedidos.

•ÈSÙ IJELÚ, para finanças

1 oberó ou tigela branca
7 Acaçás brancos, enrolados na folha de bananeira
Mel de abelhas
7 moedas
7 Velas

Como fazer:

Abrir os acaçás e colocar dentro de cada um, uma moeda. Arrumar no oberó. Regar com mel de abelhas. Despachar à noite, segunda feira, após 19 horas, na porta de um banco, acendendo as velas ao redor

• LE DUNDJE, o divino mensageiro que come doces.

1 oberó
Doces á vontade.

Como fazer:

Lavar os oberós com cachaça e untá-los com dendê e mel misturados.

Arrumar dentro deles, as frutas, com o obi e o orogbo.

Sacrificar o galo sobre as frutas, só o ejé.

Cobrir com osun, efun e waji.

Regar com mel, dendê e uma pitada de sal.

Abrir o galo pelo peito e arrumar dentro dele, os búzios abertos, as moedas e cobrir com efun, osun e waji, mel e dendê.

Arriar numa encruzilhada, acendendo as velas e fazendo os pedidos.

•ÈSÙ IJELÚ, para finanças

1 oberó ou tigela branca
7 Acaçás brancos, enrolados na folha de bananeira
Mel de abelhas
7 moedas
7 Velas

Como fazer:

Abrir os acaçás e colocar dentro de cada um, uma moeda. Arrumar no oberó. Regar com mel de abelhas. Despachar à noite, segunda feira, após 19 horas, na porta de um banco, acendendo as velas ao redor

• LE DUNDJE, o divino mensageiro que come doces.

1 oberó
Doces á vontade.

• *ÉSÙ ÒNA*

Material:

1 oberó grande
1 pàdé de mel de abelhas puro
7 copos de vidro com vinho branco
7 cocadas brancas
7 cocadas amarelas
7 cocadas pretas
7 roletes de cana cortados nos nós
7 maçãs vermelho escuro
7 velas

Como fazer:

Arrumar o pàdé no oberó, com as cocadas intercaladas aos roletes de cana e as maçãs em volta. Rodear com os 7 copos de vinho branco. Acender as velas em semi círculo, intercaladas aos copos de vinhos, ao redor do oberó.

Preparar domingo à noite. Deixar nos pés de Èsù até segunda feira.

Arriar no ajòbò Èsù, numa encruzilhada, segunda feira, antes do sol nascer, acendendo uma vela.

• *ÈSÙ ÒNA para abertura de caminhos*

1 oberó grande
Farinha de mesa crua
Fubá de milho, para preparar os equidi
Camarão seco sem a casca e o rabo, moído
Azeite de dendê
7 pimentas ataré
Cebola ralada
1 garrafa de vinho branco
7 bombom brancos
7 charutos de boa qualidade
7 moedas correntes
7 búzios abertos
*7 **velas***

• ÉSÙ ÒNA

Material:

1 oberó grande
1 pàdé de mel de abelhas puro
7 copos de vidro com vinho branco
7 cocadas brancas
7 cocadas amarelas
7 cocadas pretas
7 roletes de cana cortados nos nós
7 maçãs vermelho escuro
7 velas

Como fazer:

Arrumar o pàdé no oberó, com as cocadas intercaladas aos roletes de cana e as maçãs em volta. Rodear com os 7 copos de vinho branco. Acender as velas em semi círculo, intercaladas aos copos de vinhos, ao redor do oberó.

Preparar domingo à noite. Deixar nos pés de Èsù até segunda feira.

Arriar no ajòbò Èsù, numa encruzilhada, segunda feira, antes do sol nascer, acendendo uma vela.

• ÈSÙ ÒNA para abertura de caminhos

1 oberó grande
Farinha de mesa crua
Fubá de milho, para preparar os equidi
Camarão seco sem a casca e o rabo, moído
Azeite de dendê
7 pimentas ataré
Cebola ralada
1 garrafa de vinho branco
7 bombom brancos
7 charutos de boa qualidade
7 moedas correntes
7 búzios abertos
7 **velas**

Como fazer:

Preparar um pàdé com a farinha de mesa, os camarões moídos, as pimentas socadas e a cebola ralada.

Preparar 7 equidi com o milho de fubá e os camarões.

Untar o oberó com o dendê, arrumar a farofa, com os equidi sobre ela, cada um com uma moeda e um búzio em cima. Enfeitar com os bombom intercalados.

Levar para uma encruzilhada aberta, oferecendo antes um pàdé para o Èsù da encruzilhada. Arrumar, o oberó, e em volta, a bebida, os 7 charutos, e as velas, da seguinte forma: 3 à direita e 4 à esquerda. Acender as velas e pedir abertura de caminhos.

- ÈSÙ ONÃ para abertura de caminhos

1 Oberó médio
1 Pàdé de dendê
1 Garrafa de vinho branco de boa qualidade
7 charutos
7 caixas de fósforo
7 búzios abertos
7 eco
7 acaçás vermelhos
7 moedas
7 bombons brancos
7 velas brancas
7 copos de vidro

Como fazer:

Arrumar no oberó. Colocar os charutos acesos em volta do pàdé, no oberó, sobre ele, os acaçás, o eco, as moedas enfiadas nos acaçás, os bombom em volta, os búzios, as caixas de fósforo ficam abertas, em volta, com o vinho que é posto nos 7 copos. Acender as velas em semi círculo.

- **ÈSÙ ÒNA, para atrair clientes**

1 Oberó
7 Doces de boa qualidade
7 moedas
Farinha de mesa
Mel
1 Vela

Preparar um pàdé com a farinha, arrumar tudo no oberó e oferecer em lugar de movimento, como, por exemplo, porta de banco, etc.

- **ÉSÙ, para atrair clientes**

1 Tigela branca
1 Oberó médio
7 Acaçás brancos
7 Milho vermelho (separar 7 grãos)
7 Moedas correntes
1 Frango vermelho
Arroz
Egbo
Mel puro
Azeite doce
7 charutos
7 garrafas de cachaça
7 Velas

Como fazer:

Arrumar os 7 acaçás no oberó. Sobre cada um, inserir uma moeda e um grão de milho torrado, um pouco de mel e um pouco de azeite doce. Colocar nos pés de Èsù numa segunda feira.

No dia seguinte, passar o frango na casa toda. A seguir, percorrer sete encruzilhadas com o frango vivo, deixando em cada uma, 1 acaçá, 1 vela, 1 charuto, uma caixa de fósforo e uma garrafa de cachaça. Pedir abertura de caminhos.

Na última encruzilhada, abrir o bico do frango e falar dentro dele, fazendo os pedidos: " Assim como você vai ciscar, que abra meus caminhos!"
Soltar o frango.

Ao retornar, tomar banho de elevante, abre caminho, vence demanda e manjericão branco.

Atrás da porta, colocar a travessa com milho vermelho, egbo e o arroz cozido. (Do lado esquerdo).

⇒ ÒRÌSÁ ÒGÙN

• Introdução

Ògùn é asiwájù, aquele que vai à frente para abrir caminhos. É chamado "olobe", o dono da faca.

Na Nigéria, é festejado nas cidades de Ijesa, Ondo, Iré, Osogbo e Ado Ekiti.

Representando a evolução humana em sua luta pela sobrevivência em nosso planeta hostil, temos os mitos Ògún e Òsòsi, este, por sua vez, como senhor da caça e da pesca, vivendo nas florestas, caminhando ao lado de Òsáíyn, o deus das folhas.

Ògún habita as matas fechadas, as florestas, o interior da terra, onde é forjado o ferro. Está associado às árvores. O mariwo[1], com o qual são confeccionados seus assentamentos, roupagens e enfeitadas as obrigações, é proveniente de uma árvore, o igi-opè.

A característica desse deus é a violência, a intempestividade e a justiça. Andou por várias cidades, onde em cada uma, recebeu um nome que designava sua força, como em Iré, Ado-Ikito. É respeitado por todos os Òrìsà. Deve ser assentado ao ar livre, numa espécie de palhoça, cercada por peregun. Vive no mato.

---

[1] - O dendezeiro

• ORIKI RECITADO DURANTE O CULTO SECRETO DE OLUKAMI

ÒGÙN
AWO OLUKAMI
ÈGBÈ LEHIN ENI A NDA LORO

KORIKO ODO TI NRU TI OJO TI ERÚN

À WO EWU EJE

ENI BA GUN IYÁN KO YÁRA KO TI ÒGÚN SI LE

ENI BA PA ERÁN KO YÁRA KO TI ÒGÚN SI LE

NITORI ÒRÌSÁ TO LE GBA ILE GBA ONA NI ÒGÚN NSE

ORO ÒGÚN LE EWO

ÒRÒ ÒGÚN SORO

A SE IDAJO OPURO LO GAN

OMO TABUTO A LAKO MA KO

ÒGÚN A YO ENI NINU EWO

ÒGÚN ONILE ARO

MA MAJE A RI IJA RE O

ÒGÚN
CULTO DE OLUKAMI
AQUELE QUE APOIA A QUEM NÃO DEVE
A GRAMA CRESCE PERTO DO RIO, TANTO NA CHUVA COMO NO TEMPO DE ESTIAGEM
AQUELE QUE VESTE ROUPA DE SANGUE
QUALQUER PESSOA QUE FAZ IYÁN TEM QUE SEPARAR O DE ÒGÚN
QUALQUER PESSOA QUE MATA UM ANIMAL NO MATO TEM QUE SEPARAR O DE ÒGÚN
PORQUE ÒGÚN É O TIPO DO ÒRÌSÀ QUE PODE TE PEGAR DENTRO DE CASA, COMO TE COBRAR NO CAMINHO
A PALAVRA DE ÒGÚN É MUITO SÉRIA
A PALAVRA DE ÒGÚN É MUITO DIFÍCIL
AQUELE QUE JULGA O MENTIROSO IMEDIATAMENTE
FILHO DE TABUTO, QUE CORTA O MATO, MAS NÃO JUNTA A TERRA
ÒGÚN RETIRA A PESSOA DE DESASTRE OU ACIDENTE
ÒGÚN É O DONO DA CASA FEITA DE TERRA
NÃO ME DEIXE ASSISTIR O SEU LADO RUIM, A SUA BRIGA

• *ORIKI*

ÒGÙN PA LÉLÉ PÁ	*OGUN MATA COM VIOLÊNCIA*
OGUN PÁ OJARÉ	*OGUN MATA COM RAZÃO*
ÒGÙN PÀ KORO PÀ	*OGUN MATA E DESTRÓI*

• *ORIKI*

WA K´A JÀ L´OGUN	*VENHA QUE BRIGAMOS, ASSIM É OGUN*
MÃ SA, K´E BÈRU IJÁ	*VAI FUGINDO, TENHA MEDO DA BRIGA*
WA K Á JÀ L´ÒGUN	*VENHA QUE BRIGAMOS, ASSIM É OGUN*
MA AS, K´E BÈRU JÀ	*VAI FUGINDO, TENHA MEDO DA BRIGA*

• *IDENTIFICAÇÃO*

"Aquele que segue à frente, abre caminhos. A partir da simbologia Ògún é que se conheceu o ferro e suas diversas aplicações no uso, tanto agrícola, como no desbravamento das matas e nas caçadas aos animais selvagens. Ògún é o símbolo da técnica inovadora do ferro forjado e fundido, das armas de caça e pesca em metais, ou seja, a representatividade da era dos metais em nosso planeta. Suas cores são, além do preto (o asé negro, do ferro, dos fósseis, do carvão mineral), o verde e o azul escuro. Atua nos quatro elementos, terra, água, fogo e **ar.**

Mesmo sendo irmãos, não se coloca Ògùn e Sángò juntos pois os itán declaram haver

rivalidade entre ambos. Ògún fazia escravos nas terras de Tapá, mãe de Sàngó. Já com Òsòsi, não existe essa rivalidade.

Está ligado ao número sete e a seus múltiplos. Sete, são os seus ferros. Os ijalá, cânticos do povo nagô, cultuam Ògún e propagam seus feitos por toda a África.

♦ *COMO NASCEU ÒGÚN*

Considerado filho de Yemoja e Òrìnsálá. Alguns historiadores o tem como filho de Òdùduwa. Dizem, ainda, que era filho de Tabutu e Ororínà, e costuma-se suplicar a Òroriná quando se quer ser atendido por ele. Seu filho primogênito chamava-se Aremo.

A filiação de Ògún tem outras fontes, na África: era considerado filho de Olókun e de Òdùdúwá

Rei de Ifé, cidade que invadiu, destronando seu rei e assumindo o governo, sem, no entanto, usar a coroa real. E, sim, uma coroa de mariwo.

• *LENDA DE AXIS MUNDI*[2]

Ògún rondava nos montes e nas estradas e desejava encontrar um meio de alcançar o òrún, já que os homens haviam perdido a comunicação com Òlòrun. Pensou muito e recolheu-se á sua forja, onde fundiu uma imensa cadeia de ferro, que tinha começo e não tinha fim. Seus elos simbolizavam a ancestralidade, os homens que subiam por ela no caminho da evolução. Ao verificar o trabalho de Ògún, Òlòrun considerou aquela imensa corrente de ferro como o eixo do mundo, ou seja, o centro de equilíbrio da terra e que permitia aos homens alcançarem a divindade superior. Essa corrente é representada nos assentamentos do òrìsà, juntamente com suas ferramentas.

---

2 - O eixo do mundo

• COMO ÒGÚN REI DE IRÉ TRANSFORMOU-SE NO ÒRÌSÀ ÒGÚN

Guerreiro, Ògún percorria a África, conquistando cidades e fazendo escravos por onde andava.

Chegando a Iré, destronou o rei, apossando-se do poder. Mas ficar estagnado não era o seu ideal. Sua missão era andar pelo mundo, dominar cidades, lutar. No dia em que iria ser coroado, aceitou ser rei, mas negou-se a usar a coroa. Mandou que seus servos fizessem uma outra, de mariwo; esta, sim, deixou que a colocassem sobre sua cabeça. Mas não ficou muito tempo na cidade. Ao partir, deixou seu filho governando aquele povo.

Um dia, após muitos anos, ele resolveu voltar a Iré. Sabedores de sua decisão, seus soldados correram à cidade para combinar com o povo uma grande festividade em sua homenagem.

Ògún chegou.

Desconhecendo o que lhe aguardava, cumprimentava a todos que, para fazer-lhe uma surpresa, nada lhe respondiam. Encheu-se de fúria com aquele silêncio e, julgando ser uma agressão a ele, não pensou duas vezes: brandindo a espada, decepou a cabeça de todos aqueles que encontrava pelo caminho, sem ouvir a ninguém, mesmo os tentavam detê-lo.

Chegando ao palácio real, seu filho explicou sobre a homenagem e o porque do silêncio. Desesperado por seu ato impensado que havia tirado a vida de inocentes, Ògún que sempre procurara ser justo e não faltar a verdade, mandou servir um grande banquete, com suas iguarias prediletas. Depois, despediu-se do filho e de todos, entrando terra adentro. Morreu o guerreiro que, no entanto, renasceu como òrìsà - aquele que venceu a si próprio e aos seus instintos.

ÒGÚN AKIRUN - recebe o ejé nos chifres de carneiro, que fazem parte das suas ferramentas.

ÒGÚN AKORO - irmão de Òsòsi, com quem caminha pelas matas-

ÒGÚN ÀLÀÁRÀ - rei de Ará. Aceita cachorro do mato.

ÒGÚN ALAKORO, ÒGÚNJÁ (Ògún briga) - confundido por alguns estudiosos com Ogunjá. Assenta-se com Òsòsi, Òsaniyn e Èsù. Cor: verde mata. No Opó Afonjá, acompanha-se por Yemoja Ògúnté, Òsùn Ipondá e Òsógiyàn. Assenta-se junto com um asé de Òsálá. Este só é alimentado sete dias após os primeiros terem recebido suas obrigações. Deus da guerra, dono da faca, junto com Ologbe. Quando se faz trabalhos para esta qualidade de Ògùn, primeiro se oferece a Èsù para que amenize o problema. Em Angola é conhecido como Ògùn Marinho.

- ORIKI ÒGÙN ALAKORO

ALÁKORO LE RI
ALÀKORO LÈYIN O
AE,AE,AE, ALÀKORO LÈYIN O

ALÀKORO LE RI
ALÀKORO LÈHIN O

AE,AE,AE, ALÀKORO LÈHIN O

É ALAKORO QUE VOCES VIRAM
É ALAKORO QUE VOCÊS SÂO
SIM, SIM, SIM, É ALAKORO
QUE VOCÊS SÃO
É ALAKORO QUE VOCÊS VIRAM
AQUELE QUE TEM ALAKORO
ATRÁS
**SIM, SIM, SIM, AQUELE QUE
TEM ALAKORO ATRÁS**

KE KIN KIN ALÀKORO

KE KIN KIN ALÀKORO OLUAIYÉ
IKITAN
K´ORO MÓJEBE
OLUAIYE IKITAN
K´ORO MÓJEBE
OLUAIYE TANNA

ÒGÙN LAKAIYE
OSIN IMOLÉ

ÒGÚN ALADA MÉJÌ

O FI OKAN SANKO
O FI OKAN IYNA

GRITE FINO, OGUN ALAKORO,
DONO DO MUNDO QUE NÃO ACABA
QUE O CULTO CONTINUE SENDO
ASSIM
DONO DO MUNDO QUE NÃO ACABA
QUE O CULTO CONTINUE ASSIM
DONO DO MUNDO
QUE ACENDEU A LUZ

OGUN LAKAIYE
TU ÉS AQUELE QUE CULTUA
IMOLÉ
OGUN, SENHOR DE DUAS
ESPADAS
UMA ELE USA PARA CORTAR
E A OUTRA ELE USA PARA
LIMPAR

- ORIKI ÒGÚN ALAKORO

AKÓRO KO L`ASO
MÀRIWÓ L´ASO ÒGÚN O
MÀRIWÒ

AKORO NÃO TEM ROUPAS
MÁRIWÒ ESTE ÒGÙN
MÁRIWÒ

ÒGÚN ALAGBEDE OU ELEGBEDÉ - dividiu seus poderes com Iansã e com ela lutou. Conhecido como o Ògún dos ferreiros do órun. Considerado marido de Yemoja Ògúnté e pai de Ògùn Akoro.

ÒGÚN ANAJÁ - com Òsòsì, Logun e Òsún. Cor verde.

ÒGÙN ARONA - com Èsù, e Òsósì. Cor verde água.

ÒGÚN AYRES - caminhos de Òsòsì, Òsùn, Logun e Òsálá. Cores, verde ou azul marinho.

ÒGÙN BARA LA MEGÊ - caminhos de Òsùn e Èsú. Azul marinho.

ÒGÙN BRAGADA - assentado com Oyá. Cor, azul marinho.

ÒGÚN CARIRI

ÒGÚN DA - filho de Olure, rainha de Iré.

ÒGÚN DAGOLUNA CAIO - com Òbáluaiyé Cor azul marinho.

ÒGÚN DILÉ - com Òsòsì e Òsógiyàn

ÒGÚN EDÊYI - acompanha Èsù nas porteiras. Ligado ao fogo e que caminha junto com Èsù Iná.

ÒGÙN EKETÉ - assenta-se com Iansã. Sua cor é o azul marinho.

ÒGÚN IKOLA - ligado a Òsálá e Òsún. O único que recebe igbin.

ÒGÚN ELEMÒNÁ - ligado a família.

ÒGÚN JALU - caminhos de Èsù. Não é feito. Usa cor de ferro.

ÒGÙN JASI - caminhos de Òsósì e Òsaiyn. Cor verde.

ÒGÙN JOBI - com Òsósì e Sángò. Cor verde.

ÒGÚN MAKINDÉ - o mais agressivo, mais parecido com Sòròkè.

ÒGÚN MASSA

ÒGÙN MEJÈ - o mais antigo dos Ògún. Assenta-se com Òsùn e Èsú. Cor: azul marinho

ÒGÚN MEME - caminha com Òsùn. Sua cor é o verde e usa colares verdes.

ÒGÚN MITAURE - com Òsòsi. Cor, azul marinho.

ÒGÙN NIRÉ - assentado com Òsálá e Òsún. Cor, azul marinho.

ÒGÚN OLODÉ - conhecido também como Igbagbo, Igbo. Dos caçadores, originário do Ketu. Não come galos, por ser amigo dos animais domésticos. Anda solitário e conhece todos os caminhos das matas.

ÒGÚN ONEGÉ - caminhos de Òsún e Òsálá. Cor azul marinho.

ÒGÚN ONIJÉ - com Òbàlúaiyé. Cor azul marinho

ÒGÚN ÒNILÉ - caminhos de Òmolu, Òsaniyn, Òsúmaré e Tempo. Cores, verde com azul. Não é feito.

ÒGÙN ONIRÉ - filho de Yemoja Ògúnté e Ògùn Alagbede. Muito ligado a Yemoja Ògúnté. Para outros, é filho do Ògùn que reinou em Iré e primeiro filho de Odùdúwa. Destruiu a cidade de Oniré ao não ser reconhecido por seus súditos para depois arrepender-se, enfiando-se terra adentro. Sua característica é ser impulsivo. É chamado "o cortador de cabeças", ligado a morte e aos antepassados. Confundido com Ògún Akoro. Acompanha-se por Èsù, Òsálá e Odé. Molda as flechas para seu irmão Odé e também as forjas com aço temperado, ferro com aço. Sua cor é o azul marinho e o verde. Veste prata, come colorido, tanto dendê, como azeite doce, em partes iguais, feijão, inhame cará, acaçás. Aceita carneiro.

ÒGÚN OMINI, OU OMÉMÈ - jovem, quieto, vive nas matas.

ÒGÚN POPO - assentado junto com Òsálá. Foi para a terra dos Jeje, é fanático e temperamental.

ÒGÙN DE RONDA - conhecido por essa nomenclatura em Angola.

ÒGÚN SOROKE - (Ògún que se veste com roupa de sangue e fogo), não é considerado qualidade de Ògún no

Ketu, mas como Èsù. Cor, azul marinho, bem escuro

ÒGÚN WARI - segundo alguns estudiosos, vive no igbalé e come carne crua. Ligado à feitiçaria e aos antepassados. Assentado na mata, em lugar alto. Caminha com Òsùn Opàrá. Armas, em metal amarelo, símbolo do ouro. Usa muito mariwo e a cor, o azulão.

ÒGÙN WIDDA - seus caminhos são com Yeyemowo, Odofin e Òsùn, no Opo Afonjá. Suas ferramentas, armas, tudo o que concerne a Ògùn trás um pouco de amarelo, lembrando o ouro. Contas, azul marinho com firmas amarelas.

BÀBÀ IGI SAWARO - Baba Ègun ligado a Ògùn.

• No Jeje: Só existem 7 qualidades de Ògún. Ele vai tomando nomes conforme suas andanças e conquistas. No Gege, são elas: Gunaja, Osoroke, Onire, Ogunoya, Guina, Baragu e Gunosin

• SÍMBOLOS:

Espada de ferro, com a qual dizima seus inimigos e abre os caminhos;

Irin Wewe - seus apetrechos de ferro.

<u>Ferramentas</u>: pá, enxada, ancinho, facão, tesoura, malho, etc.

<u>Bolas de ferro</u>

- FIOS DE CONTA: Cores, verde, azulão, azul escuro, argolão de ferro.

- FOLHAS:

Mariwo
Ewe Idá Òrìsá- JUNSÃ
Iroko
Jokomije
Bànjòkò - PEPÉ
Teteregun
Eke Apo - BALA
Mánon - MONÃ
Alèkési

Aféré
Piperegun
Obó
Erewe
Ètipónlá
Emún Malú
Jáh
Orinrín
Odúndun
Alopepá
Ómun

Rama do dendezeiro
Espada de Ògún

Papo de peru
Mal-Me-Quer-Bravo
Canela de macaco
Taioba
Parietária
São Gonçalinho
Erva prata
Mutamba
Peregun
Rama de Leite
Erva tostão
Erva de Bicho
Língua de Vaca
Capeba
Alfavaquinha
Folha da Costa
Cipó chumbo
Bredo
Cajazeiro
Mangueira
Cana do Brejo
Golfo
Beldroega

• *ANIMAIS, BEBIDAS, COMIDAS, FRUTAS:*

galos vermelhos, cabritos, carne de boi, lagarto, miúdos de boi, coração de boi, peixe, namorado, corvina, Vinho de palma, Água de coco, aluá. Padê de Waji, isú, feijão preto, feijão fradinho, feijão mulatinho, feijão roxinho, batata baroa, amendoins, aipim, camarão seco (pouco), mel (pouco), dendê, couve, cebolas, Manga, cajá, coco, obi, orogbo melancia. Favas: Chapéu de couro, Aridan, Ayo, Ario, lelecun, Bejerecun, imburana, chapéu de Napoleão, nós moscada.

• *ASSENTAMENTOS:*

A casa de Ògún é isolada do barracão, coberta com mariwo ou folhas de peregun e do dendezeiro. Pode ser assentado também sob um pé de cajazeiro Preparado em oberó de barro ou panela de ferro. Dele constam, um conjunto com as sete ferramentas, enxada, pá, martelo, alvião, obé, espadinha, varetas de ferro, imãs, ferros de linha de trem, ferraduras (7), azougue, obi, orogbo, carvão coque, corrente de ferro[3], otá[4].

O caldeirão de ferro com três "pés", é utilizado entre os Lucumi, em Cuba, vinte e uma ferramentas, três otá, três parafusos de linha de trem, três ferraduras, uma faca.
Seu pilão fica sobre uma pedra.

---

[3] - Os elos da corrente são os caminhos percorridos por Ògún por todas as gerações, desde a criação do mundo até o momento atual.

[4] - Um mineral escuro

Nos caminhos da eternidade, Ògun estará sempre percorrendo as estradas do nosso inconsciente, desbravando os segredos que existem em nosso interior. Ele é a mola propulsora que nos conduz a novas tentativas quando estamos mergulhados no sofrimento e na dor, a esperança de dias melhores, a justiça que sempre desejamos ver realizada...

⇒EBÓS DE ÓGÙN

Material:

1 Panela de barro
1 Punhado de egbo
1 Quilo de canjiquinha crua
Amendoins cru
Farinha de acaçá
3 Orogbo
1 Isù assado e descascado
3 Pãezinhos francês ou broinha
7 Folhas de amendoeira
Folhas de abre caminho
3 Goiabas
1 Bandeirinha branca
2 Metros de morim branco
Mel
Vinho
3 Velas
1 Caixa com fósforos

Como fazer:

Arrumar o morim no chão, sobre ele, depositar a panela. Passando no corpo da pessoa, ir colocando dentro dela, a canjiquinha, os amendoins, os pães. Adicionar o inhame cará. Fincar a bandeira no meio. Barrufar com o vinho e o mel. Fazer um arco com egbo, desenhado, dentro da panela. Colocar as folhas de amendoeira enfeitando em volta, intercalando os orogbo e os acaçá. Ao redor da panela, montar uma coroa de abre caminho. Acender as velas em triângulo. Pedir a Ògún que abra os caminhos.

• EBO DE ÒGÚN MEGEGE

Material:

1 Panela de barro
250 Gramas de bofe de boi
250 Gramas de fígado de boi
250 Gramas de rins de boi
250 Gramas de coração de boi
1 Pitada de sal
Dendê
Cebola ralada
Folhas de abre caminho
1 Garrafa de oti
1 Faca
1 Taboa de cortar carne
1 Vela

Como fazer:

Preparar um eran patere com as carnes temperadas com dendê, cebola ralada e sal. Depois de pronto, colocar na panela de barro e misturar com a mão.

Ir para uma encruzilhada de três lados. Segurar a panela de barro com a obrigação na mão direita e na esquerda, a garrafa de oti. Arriar a obrigação, sobre um tapete de abre caminho. Derramar o oti em volta da panela, acender a vela e fazer os pedidos a Ògùn.

⇒PRESENTES a ÒGÚN

Os presentes para Ògùn geralmente são oferecidos às terças-feiras, com exceção do Ògún que está ligado ao igbo igbale, que se oferece na 2ª feira. O horário melhor, à tarde, depois que o sol se põe, ou à noite, na mata, ou sob uma árvore frondosa que pode ser um Peregun ou um cajazeiro, na estrada, linha de trem ou caminho de subida, num monte. durante a lua crescente. Geralmente os oberó são untados com dendê, forrados com folhas de abre caminho, onde se coloca um pàdé de waji, ou forrados com isù cozido e pilado, como uma pasta. Não se descasca o cará com faca, mas, sim, com duas moedas ou uma colher. Usa-se pouco mel e pouco camarão nas obrigações do òrisà. Interessante também, é servir, ao lado da obrigação, uma travessa com as frutas que o òrisà aprecia.

Os presentes para Ògún são em número de sete, quatorze, ou vinte e um.

Na festa anual de Ògún, na África, ele era presenteado com 7 sacos de obi, com mais ou menos 50 obi em cada saco; sete garrafas de meu, sete latões de epó pupá; 7 sacos de isù (inhame), mariwo, e sete qualidades de cada bicho que ele come.

♦ PALITEIRO DE ÒGÚN

Material:

1 Travessa de barro
1 Isú grande, comprido
Farinha de mesa
Waji
Epó pupá
Mel de abelhas (pouco)
2 Cebolas raladas
Palitos de dendezeiro
1 Vela

Como fazer:

O Paliteiro de Ògún consta de um inhame cará assado na lenha, de preferência, com dendê. Preparar um pàdé de waji e arrumar na travessa, o isù por cima. Enfeitar o inhame com 7, 14, 21 ou 41 palitos de dendezeiro, depois de assado e morno. Acender a vela e arriar nos pés do òrisà.

• ERAN PATERE, pelos caminhos de Òsùn.

Material:

1 oberó grande e dois menores
Bofe de boi
Coração de boi
Acém de boi
Inhame cozido e socado
Farinha de mesa
Camarão seco
Cebolas raladas
7 Grãos de ataré socados
Epó pupá
Mel de abelhas
Bejerecun ralado
1 Vela

Como fazer:

Cozinhar o inhame e depois pilá-lo. Arruma-lo no oberó, forrando-o. A seguir, cozinhar as carnes, separadamente, temperadas com dendê, cebolas raladas, camarão seco moído e o ataré socado. Arrumar no oberó, polvilhando com bejerecum ralado.

Fazer duas farofas, uma de inhame e outra de mel e coloca-las nos outros oberó, ao lado do primeiro. Acender a vela e arriar nos pés de Ògún. Despachar na mata ou em estrada de movimento.

• LÍNGUA DE BOI PARA ÒGÚN

Material:

1 Travessa grande
1 Língua de boi, inteira
4 Cebolas raladas
1 Litro de dendê.
Pimenta da costa
1 Vela.

Como fazer:

Cozinhar a língua, com dendê, temperando-a com pimenta da costa e as cebolas raladas. Arrumar na travessa, untada com dendê e coberta com folhas de abre caminho. Acender a vela, arriar nos pés de Ògún e depois despachar na mata.

• CUPIM ASSADO NO DENDÊ

Material e como fazer:

O mesmo acima, trocando-se a língua por 2 quilos de cupim

• ADALU

Material:

1 oberó
1 Quilo de milho de galinha
1 quilo de feijão fradinho
Camarão seco
Cebolas raladas
Dendê
1 Vela

Como fazer:

Cozinhar separadamente, o milho e o feijão fradinho, temperados com o camarão moído e a cebola, passados no dendê. Arrumá-los na travessa ou no oberó. Acender a vela e fazer os pedidos a Ògùn.

• PARA PROTEÇÃO DE ÒGÚN

Material:

1 Travessa de barro
1 Peixe pargo
Milho torrado
Feijão fradinho torrado
Ori da costa
Epó pupá
Mel de abelhas
Gin
7 Velas

Como fazer:

Temperar o peixe depois de limpá-lo. Assa-lo e coloca-lo na travessa de barro. Arrumar o milho e o feijão em volta. Regá-los com dendê e um pouco de mel de abelhas. Colocar nos pés de Ògún, com a bebida numa quartinha, por uma noite, com as velas acesas em semi círculo. Despachar na mata.

• ÓGÙN PARA OBTER UMA GRAÇA

Material:

1 Oberó grande
1 Inhame cará cozido
½ Quilo de arroz cru
Ori africano
Epó pupá
Mel de Abelhas
Melado de cana
7 Pimentas ataré
Gin
7 Velas

Como fazer:

Amassar o inhame cozido, misturá-lo com o ori africano e o arroz, moldando sete bolas.

Colocar o milho torrado no oberó, as bolas de inhame por cima, um grão de pimenta em cada um.

Cobrir com dendê, mel e melado de cana. Colocar aos pés de Ògún, fazendo os pedidos, O Gin ao lado do oberó, em 7 copos. Acender as velas, fazendo os pedidos a Ògún.

• AS SETE CHAVES DE ÒGÙN

Material:

7 Panelinhas de barro
7 Chaves de cera
Farinha de acaçá para preparar
7 Acaçás brancos
Farinha de mesa
Mel de abelhas
7 Moedas
7 Velas

Como fazer:

Preparar uma farofa de mel. Colocar um pouco em cada panela de barro.

Fazer 7 acaçás brancos e colocar sobre o pàdé, juntamente com uma vela de cera, 1 chave, em cada panelinha, e 1 moeda. Fazer os pedidos e acender as vela, cada uma ao lado da panelinha,

Despachar em estrada de movimento

• PARA ACALMAR ÒGÙN

Material:

1 Melancia inteira
Melado de cana
1 vela

Como fazer:

Abrir a melancia ao meio, no sentido horizontal. Regar com melado de cana e acender a vela, fazendo os pedidos.

• ABERTURA DE CAMINHOS EM ESTRADA DE TERRA DE CHÃO VERMELHO

Material:

1 Oberó
1 Inhame cará, comprido, reto e cru
1 Penca de bananas prata com 16 bananas
1 Obi de 4 gomos, grande
Tantas velas quantos anos tiver

Como fazer:

Ir à estrada de chão, de preferência terra vermelha. Passar o inhame no corpo e depois, parti-lo em quatro partes iguais. Arruma-lo sobre oberó, em aláfia. Despencar as bananas, uma a uma e passar no corpo, arrumando-as em volta do cará. A ponta que fica presa à penca fica para cima. Passar também o galho no corpo da pessoa e colocá-lo também em volta do cará. Perguntar a Ògún onde está a pedra de tropeço que está atrapalhando a vida e pedir que a retire de sua vida.

Acender as velas em volta da obrigação.

Dar sete passos e sair de frente, voltando por outro caminho sem olhar para trás e seguir em frente.

Em casa, tomar banho com folhas de saião, manjericão branco, elevante, abre caminho, desata nó, peregun verde e macaçá.

Acender uma vela para o anjo da guarda.

Prometer a Ògùn que assim que o problema for sanado, lhe oferecerá um presente.

- ÓGÚN PARA EQUILÍBRIO NA VIDA MATERIAL

Material:

1 Oberó
1 Inhame cará grande
Milho de galinha
Azeite de dendê
Mel (pouco)
Vela

Como fazer:

Torrar o milho com o dendê e colocar dentro do oberó que deve ser untado com dendê. Cozinhar o inhame e amassar com as mãos, fazendo várias bolas. Arrumá-las

- ÒGÚN, PARA MELHORAR AS FINANÇAS

Material:

1 Travessa de barro
1 Inhame Comprido
Feijão preto torrado
Feijão fradinho torrado
Feijão mulatinho torrado
Feijão roxinho torrado
Folhas de prosperidade
Dendê
7 Velas

Como fazer:

Assar o inhame, untado com azeite de dendê. Depois de frio, descasca-lo.

Forrar a travessa com folhas de prosperidade. De um lado, arrumar os feijões, preto e fradinho; do outro, o mulatinho e o roxinho, sem misturá-los. Regar com dendê e acender as velas em semicírculo, em volta.

- ÓGÙN, PARA AUMENTAR FLUXO DE DINHEIRO

Material:
1 oberó
7 copos
1 Inhame
Um pouco de ori africano

1 Pàdé de waji
1 Pàdé de epó pupá
Epó pupà
Mel de abelhas (pouco)
1 Pàdé de água de coco
Água de coco
Água
Gin
7 Moedas correntes

7 Palmos de fita azul-marinho
7 Palmos de fita branca
7 Velas

Como fazer:

Untar o oberó com azeite de dendê.

Fazer 7 bolas com o inhame, amassado com o ori. Ao redor, as moedas.

Arrumar os pàdé nos oberó menores, ao redor, com as bebidas

Ao redor, também, acender as velas. Agitar as fitas no ar, pedindo tudo o que desejar e arruma-las sobre o inhame. Regar com dendê e mel.

- ÒGÚNJA PARA ABERTURA DE CAMINHOS

Material:

1 Travessa de barro
1 Quilo de feijão branco
2 Alfaces inteiras
2 Cebolas
2 Tomates
Azeite doce
1 Garrafa de vinho moscatel
1 Vela

Como fazer:

Arrumar na travessa a alface. O feijão branco, cozido e descascado é adicionado por cima das folhas de alface.

Enfeitar com as cebolas e os tomates cortados em rodelas, cobrindo tudo com azeite doce.

Levar para a mata, ou encruzilhada

Antes de sair de casa, despachar a porta com água.

• ÓGÚN PARA VITÓRIA

Material:

1 Alguidar
1 Quartinha de barro
Músculo inteiro
Feijão mulatinho
1 Vela de 7 dias azul marinho
1 Vela de 7 dias verde
1 Garrafa de vinho branco doce
Cebolas raladas
Camarão seco (pouco)
1 Pitada de sal
Dendê
Mel de abelhas
1 Charuto

Como fazer:

Cozinhar o feijão com o sal. Separadamente, cozinhar o músculo com os temperos, refogado com o camarão moído e as cebolas raladas.

Untar o alguidar com o vinho branco e arrumar por cima, o feijão. Sobre este, o músculo. Cobrir com mel de abelhas.

Arriar nos pés de Ògùn, a vela azul, à esquerda da comida, significando Ògùn na paz; a vela verde, à direita, representando Ògùn na vitória. Acender o charuto e colocar ao lado uma quartinha com água.

Pedido: " Ògún, meu pai, vou ter a vitória sobre..."
Despachar em estrada de movimento.

Banho: Abre caminho.

• ÒGÚN, PARA AGRADECER TER SIDO SALVO DE UM DESASTRE
(Na Nigéria)

Material:

1 Alguidar
7 Inhames cará (iyan)
7 Espigas de milho assado (Agbado Sisun)
7 Obi
7 Garrafas de vinho de palma ou vinho comum
7 Akuko (galos)
7 Àdié (galinhas)
7 Garrafas de epó pupá
7 Velas

Como fazer:

Assar os inhames e as espigas de milho. Sacrificar os animais sobre a obrigação. Cobrir com epó pupá. Arriar acendendo as velas, nos pés de Ògún ou numa encruzilhada aberta.